Ano IV — Faro, Domingo 27 de Fevereiro de 1916 — N.º 318

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas
PAGAMENTO ADEANTADO
ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis) / Numero avulso, 4 centavos (40 réis)
Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão
TIPOGRAFIA DO HERALDO
DE
LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

JORNALISMO...

Nada mais complexo do que a missão do jornalista.

Lêmos algures, que em certo dia, no tempo remoto em que o uso da fala era um dom comum, aconteceu encontrarem-se uma azeitona, um bago de carvão, e uma gôta de tinta.

Travado o diologo, —que foi mais edificante do que uma sessão do nosso parlamento, discutindo-se os respectivos méritos, logo a azeitona disse orgulhosa, que era negra mas que alumiava os deuses.

Impante de vaidade, o carvão saiu a confirmar sua negrura, alardeando de honrado por iluminar o trabalho.

A seu turno, a tinta, declarou modestamente, que tambem era negra tal qual a azeitona e o carvão, mas que vivia feliz porque era seu labôr esclarecer as inteligencias.

Nesta fábula tão simples está sintetisado o alto valor da Imprensa.

A Imprensa póde e deve ser um alto poder do Estado e é sem duvida a mais poderosa força resultante dos progressos da Civilisação.

Deve ser uma especie de sacerdócio empenhado na conquista dos mais nobres e alevantados ideaes, mas para isso precisa de iluminar amplamente os espiritos, orientando-os na mais elevada compreensão dos direitos e deveres da colectividade.

Um jornal é sempre um meio educativo, uma alta escola de civismo, senão para todos, ao menos para os mais incultos leitores pertencentes ao meio regional onde mais directamente exerce a sua influencia.

Ha, bem sabemos, o grande escolho da politica...

Mas a politica, tal qual a compreendemos, não é uma conexão de acasos e fantasias, engendrada á mercê da leviandade e ignorancia, e ao sabor dos caprichos de quantos aventureiros a si proprios se denominem dirigentes ou governantes.

Como faz parte da sociologia, a politica constitue um ramo de sciencia, que obedece a determinadas leis, cujas manifestações arrastam consequencias fataes e inadiaveis e que, por isso mesmo, não pode nem deve ser tratada de animo leve e ao sabor das paixões sectarias.

E' por isso que um jornal politico, quando facioso e sempre a businar aos ouvidos dos seus leitores a exelencia dos elixires provenientes do laboratorio patrocionado pelo seu oraculo e deprimindo sistematicamente, como triagas indugestas, os productos de origem adversa, torna-se mais impertinente do que um mosquito raivoso e consegue enfastiar os proprios proselitos.

Contrariamente se procura orientar-se nas grandes correntes da opinião publica e coloca acima das indigestas pugnas partidarias, sempre estereis e contraproducentes, o estudo conscencioso dos problemas de interesse geral, preenche legitimamente o seu lugar e cumpre os deveres da sua importante missão, contribuindo para o engrandecimento da Patria pela perfeição moral dos seus leitores.

Cronica citadina

JULIO SILVA

Durante a semana houve chuva, ventania e trovoada, bailes de mascaras; leilão de ovos e de coisas varias, mas o maior acontecimento, o mais grato á nossa sensibilidade, o mais invulgar, foi, decerto, a audição do eximio guitarrista Julio Silva, na sala do Ginasio Club desta cidade, pelas 21 horas do dia 22.

Julio Silva, nosso dilecto condiscipulo nas aulas da Escola de Belas Artes de Lisboa, onde o seu valor lhe marcou um logar de evidencia, alcandorou se, todavia, aos páramos da notabilidade fazendo trinar a sua genuina guitarra portuguêsa, que ele sabe tanger com todo o sentimentalismo caracteristico da nossa raça sonhadora e aventureira.

O numeroso e selecto auditorio ovacionou o insigne guitarrista sublinhando com vibrantes aplausos todos os trechos do seu esplendido concerto.

E bem merecidos, na verdade!

Nas mãos de Julio Silva a guitarra —essa terna confidente da alma portuguêsa,—torna-se um copioso manancial de ais sentidos, de melopéas vagas, de perturbantes emoções inconfundiveis no seu vibrantismo e em que palpita toda a sentimentalidade a um tempo dolorida e arrogante, da alma luziada.

Julio Silva, eximio cultor da arte divina de extasiar as almas, chamada Musica,—possue como raros o maravilhoso segredo de empolgar o auditorio, traduzindo nas cordas privilegiadas da sua guitarra, em trilos embriagantes que falam de amor e poesia, os risos e lagrimas de que se entretece a existencia.

A sua execução dos trechos classicos, das rapsódias e das variações do Fado Corrido são primorosas maguadas de amôr, impregnadas de limpido lirismo, e conquistaram-lhe mais uma noite de gloria, pelo que enternecidamente o abraçamos.

LYSTER FRANCO.

Dr. Alexandre Braga

Foi imponentissimo o banquete ha pouco realizado em Lisboa e oferecido pela maioria parlamentar ao seu ilustre *leader* sr. dr. Alexandre Braga.

Presidiu o general sr. Corrêa Barreto e houve brilhantissimos discursos, entre os quais um do homenageado, que despertou o maior entusiásmo no selecto auditório.

Alexandre Braga recebeu assim uma significativa demonstração do grande e merecido apreço que lhe dedicam todos os correligionarios.

Associamo-nos em nome do Partido Democratico deste distrito á justa homenagem prestada ao grande artista da palavra e felicitamo-lo muito cordealmente.

A emigração

Na semana finda em 20 de novembro ultimo foram conferidos pelo governo civil de Faro 9 passaportes e 3 bilhetes de identidade a emigrantes que se destinavam á America do Norte, 1; Brasil, 7; outros paises da America do Sul, 4.

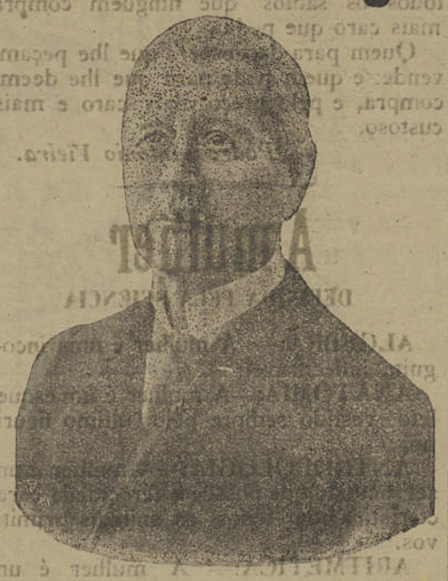
Eram dos concelhos de: Faro, 2; Olhão, 3; Alportel, 1; Lagôa, 3; Portimão, 1; Buenos-Aires, 1; Lisboa, 1.

Profissões: Proprietario, 1; trabalhadores, 2; pedreiro, 1; domesticas, 3; maritimos, 2; carpinteiro, 1; sem profissão, 2.

Idades: Até aos 14 anos, 1; de 15 a 20, 1; de 21 a 40, 8; de mais de 40, 2.

Instrução; Sabiam ler e escrever, 8; eram analfabetos, 4.

Teófilo Braga



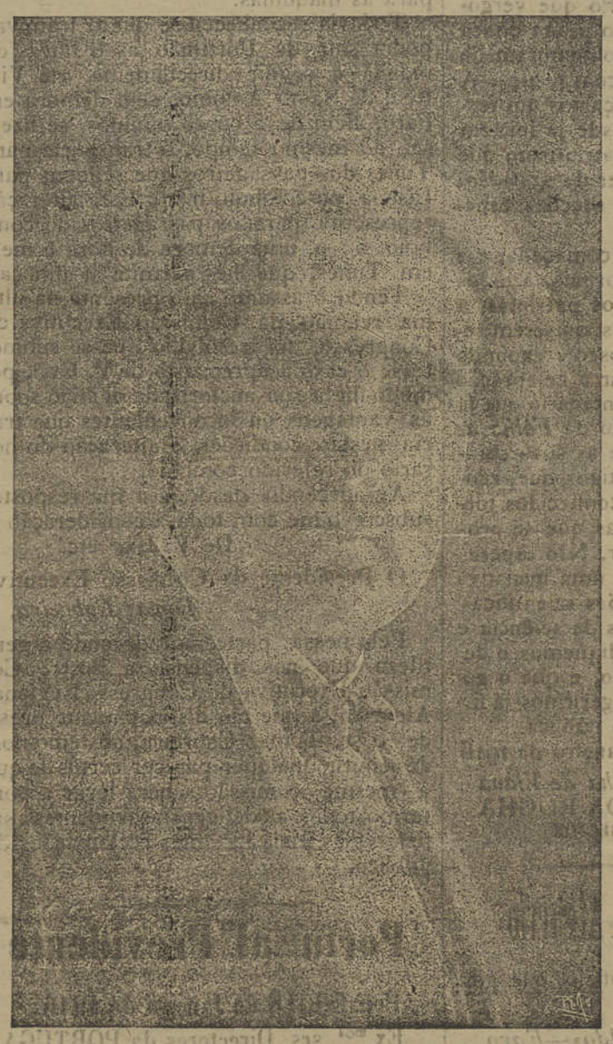
Completou 73 anos de edade no dia 24 do corrente o dr. Teofilo Braga, a mais lindima gloria da mentalidade portuguêsa.

Por tal motivo o «Heraldo» saúda muito cordealmente o ilustre democrata.

Dr. Corrêa Ribeiro

Parte brevemente para França, afim de prestar serviço no exercito francês, o ilustro clinico e nosso particular amigo, sr. dr. Corrêa Ribeiro.

Estamos bem certos de que Corrêa Ribeiro, que é algarvio, pois nasceu em Lagôa, saberá continuar a honrar lá fóra a provincia que lhe foi berço.



JULIO SILVA—O notabilissimo guitarrista português, que ha dias se fez ouvir no «Ginasio Club» de Faro, conquistando entusiasticos e vibrantes aplausos de um numeroso e selecto auditorio.

Lámentavel desastre

No sitio do Arieiro, proximo de Loulé, ocorreu na tarde de 23 um lamentavel desastre, que impressionou vivamente toda a população daquela laboriosa vila.

Sete creanças, a mais velha das quais contava apenas 14 anos, foram colhidas no desabamento de uma barreira.

Apezar da prontidão dos socorros apenas foi possivel savar 3.

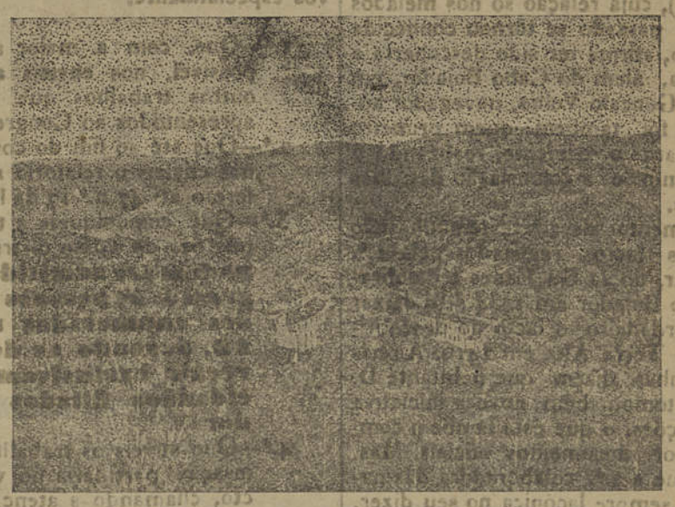
O temporal

Foram de verdadeiro temporal os dias 23 e 24.

A chuva e a ventania causaram varios estragos entre os quais o desmoronamento da parede de abrigo do apeadeiro de S. Francisco nesta cidade.

Em Lagos no dia 22, caiu uma faisca proximo da linha ferrea. Não houve desastres pesssoaes.

ESPECTOS ALGARVIOS



Monchique—O banho

Está situada num dos vales da pitoresca serra de Monchique a instalação balnear das afamadas caldas, cujas virtudes terapeuticas são conhecidas desde tempos remotos.

Todavia as primeiras construções de certa importancia que ali se fizeram, tendentes ao melhor aproveitamento das aguas e acomodação dos doentes, datam de tempos modernos, e são devidas á poderosa iniciativa do grande prelado algarbiense, D. Francisco Gomes, cujo centenario se vae comemorar.

Quando, em 1494, D. João II começou a sentir-se afectado dos primeiros sintomas da grave enfermidade a que sucumbiu, e que muitos atribuiram a veneno propinado pelos fidalgos, parentes das numerosas victimas da sua politica, por vezes cruel e exterminadora, foi aconselhado pela medicina a fazer uso das caldas de Monchique.

Para ali partiu o monarca, abatido pela doença e devorado pela melancolia que o acometera desde a morte desastrosa de seu filho primogénito; agravando-se-lhe, porém, o padecimento, durante a permanencia nas Caldas, devido ao clima frio da serra, retirou-se para a proxima aldeia de Alvôr, onde veiu a falecer, aos 40 anos de edade.

Festa da Arvore

Realisa-se hoje com grande imponencia em todo o paiz, a Festa Nacional da Arvore, promovida pelo «Seculo Agricola».

Novidade literaria

ESTÁ A' VENDA:

«Dôida de Amor», (TERCEIRA EDIÇÃO) POR ANTERO DE FIGUEIREDO.

Preço 50 centavos.

Livraria Aillaud Bertrand, 73 Rua Garrett, 75—LISBOA.

INSTITUTO DE SOCORROS A NAUFRAGOS

São prevenidos por este meio os ex.mos Socios do referido Instituto, inscriptos na Comissão Departamental de Faro, que a reunião em Assembleia Geral terá logar no dia 29 do corrente, pelas 13 horas numa das salas do Governo Civil.

Comissão Departamental de Faro, 26 de Fevereiro de 1916

O secretario,
Ferreira de Sousa
Capitão de Fragata

Major Pires Viegas

E' esperado nesta cidade nos primeiros dias do proximo mez, o nome ilustre amigo e distinto major do exercito sr. Pires Viegas, heroico comandante da secção de infadteria 17 da expedição de Angola.

Navios alemães

No dia 23, cumpridas as formalidades legaes e em harmonia com o tratado comercial luso-alemão, foi arvorada a bandeira portuguêsa nos 36 navios alemães surtos no Tejo, e que vão ser tripulados por marinhagem portuguêsa e utilisados para trnsporte de subsistencias.

IMPRENSA

«Terra Portuguêsa»

Completou o seu primeiro aniversario este nosso presado colega, orgam do Partido Republicano Português em Gondomar, e superiormente dirigido pelo nosso prestimoso correligionario sr. Antonio Augusto Amado.

As nossas cordeais felicitações.

Nota da Redacção

Afim de concluirmos o nosso jornal á hora do correio, fomos obrigados a descurar um tanto a revisão, do que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

1416-1916

A falta de espaço com que lutamos só hoje nos pirmitiu a publicação do seguinte valioso artigo do sr. João da Rocha, nosso ilustre colega da «Folha de Viana»:

CELEBRAÇÃO DO QUINTO CENTENARIO DA ABERTURA DO CAMINHO MARÍTIMO DA EUROPA Á INDIA

Ex.mo Sr.:

Embora tenha sido ponto assente, pelo menos até meiados do século passado, que os primeiros descobrimentos dos portugueses na rota da costa ocidental africana datam de ter Gil Eanes dobrado o Cabo Bojador em 1434, depois de uma tentativa infeliz em 1433, e isto pelo depoimento de uma testemunha contenporânia (o escritor Gomes Eanes de Azurara), é certo que o depoimento de outra testemunha contemporânia dos mesmos feitos (o navegador e escritor Diogo Gomes), cuja relação só nos meiados do século passado se tornou conhecida do público, afirma ter sido descoberta a Terra Alta, álem do Cabo Bojador, em 1416, por Gonçalo Velho, navegador audaz. que foi tambem quem primeiro avançou para o ocidente, realizando o descobrimento e a colonisação das ilhas dos Açores.

O depoimento da 2.ª testemunha não invalida os factos registados pela 1.ª, quere dizer, podia Gil Eanes ter dobrado o Cabo Bojador em 1434 sem deixar de ser verdadeiro o facto do descobrimento da Terra Alta em 1416. Ambas as testemunhas dizem que o Infante D. Henrique tomou bem novo a iniciativa das navegações, o que está tambem comprovado por documentos oficiais. Mas, ao passo que a 2.ª, colaboradora das navegações e sempre lacónica no seu dizer, data com precisão os primeiros empreendimentos, a 1.ª, prolixa em tudo o mais, falando especialmente nos sucessos do reinado de D. Afonso V, deixa um pouco confusos esses factos. E disso podemos conjecturar, com segurança, que o segredo das empresas iniciais do infante D. Henrique não passou de um restrito número de pessoas, entre as quais se contaria Diogo Gomes, moço da sua câmara e, depois almoxarife do Paço de Sintra.

Há noticia de expedições para o sul levadas a efeito por iniciativa do infante D. Henrique anteriormente a 1419 (Chancelaria de D. Afonso V, liv. fls. 61 e Livro 2 de Misticos, fls. 26). Por outro lado é sabido que desde 1420 os portugueses navegaram para a Madeira, perdendo a costa de vista. Se tal navegação já nesse tempo não entibiava o ânimo dos nautas ao serviço do Infante—e tanto assim que em 1431 foi mandado Gonçalo Velho (pela experiencia que já tinha das coisas do mar), só com duas caravelas, a uma longa viagem de descobrimento para o ocidente (Açôres), viagem que se presumira poder durar dois anos—menos poderia entibiá-los com os perigos do mar a navegação costeira para o além do Cabo Bojador, desde o momento em que, já conhecedores do uso de instrumentos náuticos, os capitães das caravelas tinham meios de se afastarem da costa sempre que, ao longo desta, temerosos obstáculos surgissem.

Os motivos que levaram o Infante a não revelar o segredo do descobrimento da Terra Alta, mantendo o temeroso respeito em passagem do Cabo são-nos desconhecidos, conquanto os possamos persumir. Mas o descobrimento dos Açores, dando-lhe, no Atlantico, um novo ponto de apoio para ulteriores navegações e um vasto âmbito de evoluções navais entre a costa portuguesa-africana e a linha Açôres-Madeira-Canárias, necessariamente havia obrigá-lo a convergir com mais energia as suas atenções na passagem do referido Cabo, mandando então Gil Eanes a praticar o feito em 1433. Como êste, não passando das Canárias, ainda o não realizasse e até objectasse que receavamuito os perigos daquela passagem, fundando-se na opinião de mareantes costeiros,—D. Henrique respondeu-lhe que esses mereantes *não sabiam* «teer agulha nem carta para marear» (Auzurara, *Cronica da Guiné*, cap. IX), o que mais claramente mostra que já nêsse tempo e ano as viagens empreendidas pelo Infante não eram feitas á aventura e que nelas se empregavam com utilidade a agulha e as cartas, é o que depois constatou o matemático Pedro Munes. Merece pois todo o crédito a narrativa de Diogo Gomes: o primeiro descobrimento portuguêz que abriu o caminho maritimo das Indias foi o da Terra Alta, efectuado em 1416 por Gonçalo Velho.

Esclarecendo-se, assim, com uma data (1416), o inicio da nossa longa e gloriosa odissêa de navegações e descobrimentos, justo é que se comomore o quinto centenario de tal feito, cujas conseqüências revolucionaram o mundo, levando os portugueses a prestar-lhe a devida homenagem, colhendo de passo, com a lição do passado, estimulos energicos para a preparação de um futuro auspicioso.

Compete á imprensa a iniciativa desta obra de reconstrução e regeneração—reconstrução de um edificio que se desmorona, regeneração de uma vontade que definha—, e não só á imprensa da capital como á de todo o pais, pois que a todo o paiz deve interessar a lição que, como estimulo, se procura obter. Cumpriria a imprensa periódica o seu dever de educar o povo, evocando os feitos e os heróis que tornaram a nação e a lingua portuguesa conhecidas em toda a Terra e comemorando um centenário que vergonha seria deixar esquecido numa época em que tantos outros se comemoram de menos interêsse, embora com justiça. A todos os jornais do paiz lançamos um fervoroso apêlo para que desde já iniciem esta salutar campanha de patriotismo que é simultaneamente um dever de gratidão, criando nos seus números secções especiais para tal fim.

Por nossa parte vamos começá-la; e a todos os directores dos jornais, a todos os historiadores, a todos os patriotas, a todos os estudiosos que nos quiserem secundar, colaborando comnosco e expondo idéas de que possa resultar a celebração eféctiva e oficial de um centenário que fique lembrado, a redacção da *Fôlha de Viana* se dirige e oferece as suas colunas para uma serie de artigos que, reunidos em volume, bem conhecidos tornem os efeitos e as figuras que se procura lembrar e comemorar. Não esperemos que o governo tome uma iniciativa que compete ás corporações scientificas e literarias e aos homens de sciência e de letras de Portugal. Indiquemos o dever e apontemos o caminho, e que o govêrno execute o que lhe sugerirmos já firmados no apoio da opinião pública.

Viana-do-Castelo, 1 de Janeiro de 1916.

Pela *Fôlha de Viana*
JOÃO DA ROCHA
DIRECTOR

Vida politica

PARTIDO REPUBICANO PORTUGUEZ

CIRCULAR

Devendo realisar-se em Coimbra nos dias 15, 16 e 17 do proximo mez de Abril o Congresso ordinario do partido republicano português, e precisando o Directorio da colaboração eficaz de todas as comissões politicas, designadamente das Comissões distritaes, não só para facilitar os trabalhos de organisação do Congresso, mas para que este resulte uma demonstração impressionante da vasta organisação partidaria, em que predomine um elevado sentimento de patriotismo e o vivo desejo de contribuir para a resolução das graves questões e problemas da vida nacional, o Directorio vem pedir-vos essa indispensavel colaboração e recomendar-vos especialmente:

1.º—Que, com a maior antecipação possivel, nos envieis as teses ou outros trabalhos que devam ser apresentodos ao Congresso:
2.º—Que até ao fim do corrente mez, nos envieis o relatorio a que se refere o at. 47 n.º 17 da lei organica:
3.º—Que comuniqueis a todas as comissões do vosso districto que **só podem ser admitidas ao congresso as pessoas e entidades enumeradas no artigo 13, devendo as delegações recair exclusivamente em cidadãos filiados no partido:**
4.º—Que ativeis os trabalhos de organisação partidaria no vosso districto, chamando a atenção de todas as Comissões municipaes para o atual recenseamento politico em cada Concelho, e que estas, por sua vez, façam identicas deligencias e recomendações junto das Comissões paroquiaes.

O Directorio espera que dispensareis toda a vossa dedicação e cuidado á imediata execução destas instrucções, e desa-vos

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1916.

O DIRECTÓRIO

Congresso Regional Algarvio

Recebemos o seguinte oficio, que gostosamente publicamos:

...*S. Director do «Heraldo»—Faro*

Tendo a Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio conferenciando com a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, apresentou as réclamações que são feitas contra o tranwayactualmente partindo de Portimão ás 4 horas e 20 minutos.

Estudando o assunto com a mesma Direcção viu-se ser impossivel, actualmente, alterar o horario, pois que isso traria a necessidade de um terceiro comboio, o que não é possivel na presente ocasião, já pelo elevado preço do carvão, já pela falta de tubagem e acessorios para as máquinas.

Todavia reconheceu-se que o tramway podia saír de Portimão ás 9 horas da manhã e seguir directamente até Vila Real de Santo Antonio, sem demora em Faro, além de 5 ou 10 minutos, se fizesse, ao mesmo tempo, o transporte para Tunes dos passageiros que seguem para Lisboa no comboio n.º 9. Esta alteração representa para os passageiros do comboio n.º 9, uma demora de hora e meia em Tunes, que lhes permite ai almoçar.

Tendo o assunto sido presente na ultima reunião da Comissão Executiva do Congresso, foi resolvido que se submetesse o caso á apreciação de V. Ex.ª, pedindo-lhe a sua auctorisada opinião sobre as vantagens ou inconvenientes que traria nestas condições, a alteração do horario do referido comboio.

Agradecendo desde já a sua resposta, subscrevo-me com toda a consideração

De V. Ex.ª etc.

O Presidente da Comissão Executiva
Tomaz Cabreira.

Pela nossa parte, agradecendo a gentileza que nos dispensa a ilustre Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio, a que tão distinctamente preside o sr. Tomaz Cabreira, abstemo-nos de emitir qualquer parecer certos de que a mesma comissão saberá levar a bom termo todas as deligencias tendentes a satisfazer as mais instantes reclamações do publico.

O QUE DIZEM OS MESTRES

O pedir

Não ha coisa que tanto repugne nos homens como o pedir.

E' tal esta repugnância, que nem o sangue a modera, nem o amor a facilita, nem ainda a mesma ambição, que é mais, a vence.

Deixar é grandeza, pedir é sujeição, deixar é desprezar, pedir é fazer-se despresado; deixar é abrir as mãos próprias, pedir é beijar as alheias; deixar é comprar-se, porque quem deixa livra-se.

Pedir é vender-se, porque quem pede estiva-se.

Deixar, finalmente, é acção de quem tem: pedir é acção de quem não tem.

E tanto vai de pedir a deixar, quanto vai de não ter a ter.

A palavra mais dura de pronunciar, e que para sair da boca uma vez se engole e afoga muitas, é «Peço».

Finalmente é sentença antiquissima de todos os sábios que ninguem compra mais caro que pediu.

Quem para dar espera que lhe peçam, vende: e quem pede para que lhe deem, compra, e pelo preço mais caro e mais custoso.

Padre António Vieira.

A mulher

DEFINIDA PELA SCIENCIA

ALGEBRA:— A mulher é uma incognita indecifravel:

ANATOMIA:—A mulher é um esqueleto vestido sempre pelo ultimo figurino.

ANTROPOLOGIA:—A mulher é um ser actual, que possue a ferocidade caracteristica de todos os animais primitivos.

ARITMETICA:— A mulher é um multiplicador que não faz operações com um quebrado.

ASTRONOMIA:— A mulher tanto pode ser um astro formosissimo, centro de um sistema plenatario, como um satélite causticante.

BIOLOGIA:— A mulher é um tecido organico constituido por caprichos e impertinencias, termuras e rabugisses.

HIDRAULICA:—A mulher é um poço arteziano do disparate.

BOTANICA:— A mulher é uma planta formosa, cujo aroma dá vida mas cujo suco é venenoso.

CONTABILIDADE:— A mulher é um livro-caixa das sociedades civilisadas.

ECONOMIA POLITICA:—A mulher é Banco Hipotecário da razão.

LIZANDRO

Portugal Previdente

Penafiel, 18 de Janeiro de 1916.

Ex.mos srs. Directores da PORTUGAL PREVIDENTE, Companhia de Seguros:
Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Tenho a honra de acusar a recepção da estimada carta de V. Ex.ª, de 17 do corrente, e bem assim um cheque de Es. 1.876$00 importancia que hoje mesmo embolsei, em pagamento do sinistro dos seguros efectuados peals apolices n.os 56:790 e 57:430 contra incendio.

Junto envio os respectivos recibos devidamente assignados e reconhecidos.

Aproveito com prazer e oportunidade para agradecer a V. Ex.as a promptidão lealdade e inegualavel correcção com que procederam á liquidação do meu seguro, pelo que não deixarei de aconselhar a PORTUGAL PREVIDENTE a todas as pessoas que precisem de acautelar os seus bens contra o risco de incendios, para não terem de queixar-se de liquidações morosas e impertinentes.

Se V. Ex.as entenderem que esta carta deve ter publicidade, desde já a autoriso.

Queiram V. Ex.as aceitar a expressão do indelevel reconhecimento com que fica o

De V. Ex.as etc.

(a) *Antonio Abrantes Ferreira.*

Noticias de Instrução

Foi transferido da Escola Normal de Beja para a de Faro o aluno do primeiro ano sr. Manuel Fernandes Pelicano.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

AMOR PERFEITO

Encantadora florinha,
Oiço dizer que a ranilha,
Entre as flores dum jardim,
E' a rosa, cuja b'leza
Prende os mais com ardileza
Mas não me seduz a mim.

A rosa tem a altivez,
A camelia a morbidez,
O jasmim é rescendente;
Tu és pequeno e singelo,
Mas eu acho-te mais belo
Que todo o jardim florente.

Na corola multicor
Ainda nenhuma flor
Poude imitar-te sequer;
Mas tens do lirio a doçura,
Da violeta a frescura,
O encanto do malmequer.

Suntuoso ou pranzenteiro,
E's o simbolo fagueiro
Do sincero ou falso amor...
Sincero devia ser,
Mas quem é que pode crer
Nos caprichos duma flor?

Flor das mais fascinantes,
Que um mimo de mil cambiantes
Tem nas vistosas estrias
Da veludinea corola,
Que tão breve se estiola
Como o capricho duns dias!

Como as candidas cecens
Cinco pétalas só tens,
Caprichoso amor-perfeito;
Elas se as tocam fenecem,
Tuas galas esmorecem
Logo que pousas num peito.

Se foste do amor a imagem,
Hoje és sómente a miragem
Dum capricho enganador;
Embora da alma o anceio,
Nela não vives e creio
Que só existes na flor.

Amor perfeito singelo,
Aos meus olhos és tão belo
E tens tal fascinação,
Que me magôa o contraste:
«Seres perfeito» na haste
Não sendo no coração!

LAURINDA SERYTRAM.

Os inqueritos de «O Heraldo»

O AUTOMOBILISMO

Dado o incremento deste genero de sport nos ultimos tempos, resolvemos abrir nas colunas de «O Heraldo» uma secção de consultas sobre Automobilismo e seus pertences, marcas preferidas, sobrecelentes etc, tudo emfim que interesse a este importantissimo meio de locomoção.

Travões e embrayages

Não é raro ouvir aos automobilistas pragas contra as «ambrayages» que patinara contra os travões que não travam ou contra os calços que se gastam.

Ha contudo um producto que substitue com vantagens enormes de duração. economia e resistencias as solas das embrayages ou os calços metalicos dos travões. Refiro-me ao «Thermoid».

O Thermoid é constituido por amianto tecido com fio de latão recosido. Este tecido é depois tornado compacto por um aglomerado de cautchouc que o torna perfeitamente impremeavel.

O tecido assim obtido fórma uma tira muitissimo resistente, cujas partes componentes são perfeitamente homogeneas.

O coeficiente de adherencia e a suavidade obtida é superior ao que se consegue empregando qualquer produto.

Por outro lado, o amianto, resiste perfeitamente á excessiva temperatura, que um aperto brusco e seguido de travão produz estando, pelo impregnado de cautchouc que solda intimamente todas as suas fibras, protegida da agua, do oleo, das poeira, e, em resumo, de todos os agentes que o podessem destruir.

Resumindo: «suavidade», «solidez» e «resistencia», taes são as qualidades incontestaveis do «Thermoid. Este novo produto realisa de uma forma feliz e definitiva tudo que fosse possivel ambicionar nesta delicadissima questão de travar rapidamente e com segurança, mas progressivamente e sem esticões. O «Termoid» está atualmente colocado nos primeiros logares de destaque entro os productos cujo emprego seja insubstituivel e impõe-se, pelas suas qualidades, a todos automobilistas ciosos do seu bem-estar e da duração dos orgãos varios que constituem o seu carro.

A maior parte dos grandes constructores americanos com Maxwell, Studebaker e alguns europeus como Dion-Bouton, Delaunay-Berleville, Grégoire, Panhard, Lizaire et Nandin, Vinot-Deguingand e outros, usam o «Thermoid».

Automobilistas: quando tiverdes que mecher nos couros das vossas embrayages ou nos calços dos vossos travões ponde-lhe Thermoid, realisareis assim uma economia de 100% sem exagero.

Ao Ex.mo Sr. Virgilio A. Aguiar:

E' impossivel que um motor munido de uma cambota, tipo vulgar, possa ter a «Allumage» na ordem 4. 2, 3, 1. Com efeito, se colocarmos a cambota num plano vertical, os braços 4—1 estão em baixo e os 2—3 em cima. Ora dois braços da mesma natureza não podem seguir-se na «allumage»; com efeito nós vemos o cilindro 3 ser inflamado depois do 2 e o 4 imediatamente a seguir ao 1. Se o vosso motor tem, como vos disse acima, uma cambota tipo vulgar, a ordem de allumage não pode ser essa.

O aquecimento da agua deve ser consequencia do emprego de um carburador que dá ao motôr liberdade de desenvolver uma força superior a que desenvolvia anteriormente.

E' necessario que consintaes em perder um pouco a força do vosso motôr o que conseguireis empobrecendo-o, ou seja; aumentando a superficie refrigerante.

Experimentae pôr no «gicleur» de marcha o diametro abaixo. Não deveis, para não agravar a vossa dificuldade de pôr o motôr em marcha, tocar no «gicleur» de «ralenti» a não ser que experimenteis pôr o numero imediatamente superior.

Em todo o caso as velas «Reflex» ajudar-vos hão a pegar melhor o motôr e o «oildag» evitar-vos-ha o aquecimento dando-vos uma economia apreciavel de oleo e gazolina.

—

Ao sr. Vasconcelos responderei no provimo numero.

X. A.

SPORT

Campeonato Farense

No campo de S. Francisco, realisou-se no passado domingo o encontro entre o «Boavista» e o «Sporting», saindo este vencedor por 2 bolas a 1.

Este jogo de que todos tinham curiosidade em saber o resultado, foi uma verdadeira lastima.

O «Boavista» apresentou-se com tres jogadores de segunda categoria e que tinham acabado de jogar um desafio. Lamentamos a negligencia deste grupo, cujas probabilidades de vencer o «Sporting» se acentuaram-se nitidamente no passado domingo, e estamos certos de que o conseguiria, se apresentasse a linha completa.

O ataque do «Sporting», não correspondeu aos seus treinos quotidianos; nada unido, falho de combinação. jogou mal e, sentimos dizer, se continuar assim, não conseguirá obter o «verdadeiro titulo de campeão.

O «Sporting» deve a vitoria a um verdadeiro acaso; as suas bolas, uma devido a uma má defesa do guarda rede, e a outra

a uma penalidade, foram, o que se chama, uma sorte.

O desafio foi interrompido por varios incidentes, e quem como nós, observou friamente esses incidentes, ha-de convencer-se de que os nossos jogadores, em materia de sport, teem muita falta de serenidade. E' necessario que deixem o juiz de campo proferir as suas decisões, e não o rodearem, a vociferar como velhas rabujentas.

Dos jogadores só no merecem mensão:

Florindo, J. Nunes e Valente, do «Boavista»; o meia defeza centro e J. Nugas, do «Sporting.»

—Em segundas categorias jogaram no ultimo domingo, o «Boavista» e o «Academico», resultando um empate de 1 bola a 1.

O jogo muito movimentado por parte de ambos os grupos, teve fazes interessantes apresentando o «Academico uma linha bem constituida, que, embora carregasse durante todo o jogo, só conseguiu uma unica bola.

A bola do «Boavista» foi devida a uma grande penalidade, que tinha sido precedida por uma deslocação, que o juiz não viu.

—Devem jogar hoje, as primeiras linhas do «Sporting» e «Academico», desafio anciosamente esperado e que levará muitas centenas de espectadores, pelas 16 horas, ao campo de S. Francisco. *N.*

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obrigou-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero, entre os quaes a conferencia da aluna normalista D. Maria Macias e varios manifestos academicos.

A Instrucção Primaria no Circulo de Faro

Publicamos a seguir a carta em que o professor sr. Tertuliano Fagundes responde á digna professora sr.ª D. Eulalia das Dores Costa. Dada a nossa orientação tomamos a liberdade de suprimir na referida carta algumas alusões de caracter esssencialmente pessoal e que nada teem com o assunto debatido.

Estiramantens, 21 de Fevereiro de 1916

... *Sr. Redactor:*

Desde que, em menino e moço, como lá diz o Bernardim Ribeiro, sem alusão ao meu marcial amigo sr. tenente Ribeiro, fui mimoseado com um solene pontapé para traz, dádiva com que me agraciou uma respeitavel mula, ronceira e façalva, pertencente ao meu não menos respeitavel padrinho de águas bentas, Turibio Fagundes da Costa, sem alusão á sr.ª. D. Eulalia da dita, nunca, jamais em tempo algum experimentei tão cotundente e perfurante sensação como quando, ha pouco, li no «Heraldo» a eulalieta zamburriana,—leia-se arrazoado— que aquela cavalheira houve por bem dedicar-me e com a qual desde já me confesso muito honrado, sem alusão ao meu honradissimo amigo sr. João Honrado e quejandas pessoas mais ou menos respeitaveis pelos seus pruridos de honradez e probidade.

Disse não sei que literato, sem referencias ás *litratices* rabió-epistolográficas e pespenetantes da sobredita cavalheira, que o estilo é o homem.

Isto, que em tempos da «*Outra Senhora*,» sem alusão á sr. D. Serena, bateu certo, está agora incompletissimo, desde que na Imprensa Periodica entrou a cuscuvilhar certo mulherio irrequieto, de que a cavalheira D. Eulalia das Dores é o exemplar mais perfeitaço, que conheço exceptuando, clarissimo, a minha bojuda e repolhuda visinha, Emilia das ditas, ou seja a mais distinta cabeira de todo o Monte do Figo e redondezas.

Não, sr. Redactor! A sentença carece de ampliação, para que possâmos dizer não só que o estilo é a mulher, mas tambem que será o proprio demonio quando, assim trapalhão e embirrento salta, em esmamalhada prósa, a zagunchar casmurrissimamente quem mal algum lhe fêz, sem alusão ao compadre chegadinho, de veneranda e inapreciavel memoria!

Diz a cavalheira D. Eulalia, torcendo os negalhos á minha prosaica prosa, que eu, cobrindo-me com a mascara de Tertuliano Fagundes, professor-sargento em Estiramantens, já por duas vezes a ofendo!

Com que então não sou sargento nem professor e para mais ando para aí cobrindo-me com a mascara e tal etc.

Valha-te deus, criaturinha santa!

Eu podia, sr. Redactor, ocupar o precioso espaço do seu não menos precioso jornal, demonstrando aos seus leitores e á rabiosa e implicante cavalheira que tenho tanto direito a assinar-me professor-sargento como a minha adversaria a assinar-se professora-oficial. Podia, mesmo, pedir-lhe que mostra-se os seus galões e até o seu penacho, mas não desejo colocar a minha furibunda antagonista em situações equivocas, levando-a a pa tentear coisas que por certo não tem, embora por vezes o pareça.

Podia tambem, se o caso valesse a pena, ir até essa ditosa terra, fazer á sr. D. Eulália uma amostra do meu assento baptimal e da minha caderneta da milicia, mas, francamente, a sobredita cavalheira tão injusta e intratavel se mostra que eu julgo preferivel ir caçar féras em Africa, abater fócas no Béring, pescar bacalhau na Terra Nova ou trancar baleias por esses mares fóra a defrontar-me com tão ornitocéfala matrôna!

Saio á estacada, a defende-la, cometo a indesculpavel heresia de a comparar á Padeira de Aljubarrota, á Guiomar da Cutilada e a outras viragos da nossa historia patria; arrisco me a ter um duelo com o meu presadissimo e alportelense colega sr. Sebastião Ferreira e em recompensa, apanho uua chuva de amabilidades, sou alcunhado de sapateiro e—oh cumulo! tratado até como suspeito de me ter vendido para insultar, não a Imperatriz da Zaragatalandia, mas a mesmissima D. Eulália!!!

Do exposto conclue se, sr. Redactor, que esta sr.ª. ou tem a monomania da perseguição ou padece de embaraços gástricos.

Coma-me hervas, sr.ª. D. Eulalia! coma-me hervas, para pacificar essas visceras eugorgitadas e regularizar as funções fisiologicas! A sua epistola cheira a azedo e prova que a cavalheira não digere bem

Quanto á qualificação de sapateiro, que tão gentilmente me confere, agradeço-a penhoradissimo e reconhecido, pois bem poderia dar-lhe na veneta alcunhar-me, a mim, que tão zelosamente me ocupei da sua professoral individualidade,—de alvenar «alquilé» ou ferrador, honradas e liberalissimas profissões, que sem duvida eu teria seguido, se as tais pessoas caritativas a quem alude me não tivessem mandado alumiar o espirito, sem alusão ao dito maléfico que parece ter-se encadernado na péle da cavalheira, para arrelia e desgosto de todos nós, inclusisé deste seu creado.

Entretanto e atendendo a que o jornal não deve servir de espojadoiro literario, termina confessando-se sumamente grato pela publicação de mais esta meia dusia de linhas roxas o

De V. Ex.ª. etc.

Tertuliano Fagundes.

Professor-sargento em Estiramantens.

Carteira

Fazem anos:

Domingo, 27—D. Maria Justa Palermo Pinto, D. Joana Rosado Correia, D. Elvira do Carmo Rocheta, Eduardo da Fonseca Salter de Sousa, e Manuel Alberto Leal.

Segunda feira, 28—D. Josefina de Chelmick Judice Samora, D. Maria Augusta Pires Coelho, Antonio Francisco de Brito, José João Chumbinho.

Terça feira, 1 de Março—D. Leopoldina do Carmo Mendes, D. Josefina Rodrigues Barroso, a menina Maria do Carmo Liberdade de Pedralva Andrade Bivar Xavier, Julião Garrocho, e José de Sousa Estrela.

Quarta feira, 2—D. Maria Bernarda Guerreiro Feijão Rita e Manuel José Macias. José Antonio Oliva.

Quinta feira, 3—D. Maria das Dôres Aboim de Azevedo Coutinho; D. Clara Sieuve Afonso Romero, D. Luiza de Ataide Pereira, Francisco Xavier Moreira, e Antonio Augusto Ferreira.

Sexta feira, 4—D. Maria dos Santos Ponte, D. Luzia Augusta Rodrigues, João José Vinagre, Manuel Bento Valerio.

Sabado, 5—D. Jesuina Falcão Trindade, D. Olinda de Jesus Mascarenhas D. Maria Amelia Angelina, Antonio de Sousa Caraça, José Viegas Ramos, e Francisco Xavier Pereira Junior.

—Passou no dia 24 o aniversario da sr.ª D. Maria da Gloria Graça Raposo.

Casamentos:

No dia 17 de Fevereiro de 1916 realisou-se na Conservatoria do Registo Civil de Faro o casamento do sr. Antonio Hermengildo com a sr.ª D. Berta da Conceição Martins, professora oficial em Monte Gordo.

Testemunharam o acto o sr. dr. João Franco Pereira de Matos, ilustre clinico e sr. José Franco de Matos distinto agronomo e D. Ana de Bivar Cumano.

—No dia 19, o do sr. João Luiz com a sr.ª Filomena da Conceição. Testemunhas: sr. Manuel Martins Caiado e esposa e o sr. José Leal Barbosa.

— No dia 20— o do sr. Antonio Gruvicho com a sr.ª Julia Santos. Testemunhas: D. Alexandrina da Fonseca Salter de Sousa e os srs. Mateus Lima e Angelo Santos.

—No dia 21—o do sr. Antonio Inacio Nugas com a sr.ª Josefa de Deus Negrão. Testemunhas: sr. dr. Pacheco Soares, Francisco Manique e sr.ª Rosaria da Silva.

As nossas felicitações.

Doentes :

Encontram-se doentes as senhoras :

D. Maria das Dôres Barrot, D. Alice Soares, D. Julia Fonseca, a esposa do sr. Mario Gonçalves, e a do sr. Guilherme Correa.

Tambem estão doentes:

Um filhinho do sr. José Uva Junior, o menino Manuel filho do sr. dr. Soares e o filho mais velho do sr. Xabregas.

Desejamo-lhes prontas melhoras.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro de sde 11 a 25 de Fevereiro de 1916.

Nascimentos..... 16
Casamentos..... 11
Obitos..... 16

NOTICIARIO

Esteve em Faro no dia 24 dando-nos o praser da sua visita o nosso presado amigo sr. Humberto José Pacheco, digno Administrador do Concelho de Loulé.

= Deu-nos o praser da sua visita nesta redacção o nosso presado amigo sr. João Bento da Cruz, digno secretario de Finanças em Loulé.

= Trabalha-se activamente nas oficinas do Banco de Portugal, no fabrico das notas de 100$00, 20$00, 5$00 e 2$50, em circulação.

= As de 2$50 só aparecerão reconhecendo-se a sua necessidade para facilitar os trocos.

= O ministro do fomento determinou que não fosse alienado o terreno que o sr. José Dionisio requereu para adquirir por compra ao Estado com a superficie de 78 metros, na Ribeira de Ferragudo, visto o aludido terreno constituir passagem para carros e necessario para o serviço publico.

= O sr. Eugenio Diniz Guerreiro, foi exonerado de ajudante da repartição do registo civil de Vila Real de Santo Antonio, e nomeado para aquele lugar o sr. José Reganha Pereira.

= Começou no dia 16 do corrente, o defezo da caça.

= Foi nomeado empregado da Caixa Geral de Depositos, secção de Faro, tendo já tomado posse, o sr. Silvino Saraiva, filho do nosso presado amigo e correligionario sr. José Saraiva, digno inspector de Finanças deste districto.

= Encontra-se em Lisboa o sr. Domingos Judice Guerreiro.

= Foi anulado o decreto que demitiu de juiz de paz de Monchique o sr. Francisco Antonio Correia.

= O sr. deputado dr. Antonio Aresta Branco apresentou um projecto de lei criando duas novas assembleias eleitorais, uma cuja séde deverá ser na freguezia da Luz e outra em Santo Estevam, ambas no concelho de Tavira.

= A comissão executiva do municipio de Portimão, solicitou a cooperação do ministro do fomento, para que sem demora lhe sejam entregues as importancias provenientes da cobrança dos impostos, a que se refere a lei de junho de 1913, a fim de se mandar proceder ao saneamento daquela vila e desobstrução do porto.

= De regresso de Lisboa chegou a sua casa nesta cidade a sr.ª D. Sarah B. Buzaglo.

= Regressou na ultima semana a Loulé a Tuna Louletana 1.º de Janeiro.

= Transferido da Escola Normal de Vila Real de Traz-os-Montes chegou a esta cidade o sr. Manuel Tavares Jorge.

= O ministro do fomento autorisou a casa O. Herold & C.ª a importar, fabricar e preparar adubos para fornecer a agricultura, cuja licença abrange, egualmente, as sucursaes e depositos daquela casa nos diferentes pontos do paiz.

= Os sr. Judice Fialho e dr. Fuzeta tiveram uma conferencia com o ministro dos estrangeiros, solicitando se tomem providencias para que, de vez, se torne eficaz o serviço de fiscalisação da pesca nas nossas costas.

= O Conselho Superior de Obras Publicas vae ser ouvido ácerca da construção do lanço de estrada para o farol do Cabo de S. Vicente, que partindo de Sagres, está orçada em 12.150$00.

= Consta que o nosso amigo sr. dr. Virgilio Negrão Calado vai publicar brevemente umas anotações elucidativas ácerca da lei das pequenas dividas.

A Elegante
RODOLFO SILVA
LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Esposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc,

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAMEL CURA AS TOSSES
FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porte comprando 2 Frascos.

REMEDIO FRANCES

C. SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2.º
Telefone—n.º 695 Telegramas—Boamenal
OILDAG—SUAS VANTAGENS

A **economia** produzida pelo emprego constante e metodico do **OILDAG, de mistura com oleo,** nos motores de automoveis é tão sensivel que ousamos afirmar, sem receio de desmentido, que **a economia do oleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.**

Em motores de **lubrificação automatica** embora os fabricantes aconselhem a limpeza do carter depois depois de um determinado percurso **não ha receio de gripagem** fazendo só essa limpeza **depois de um percurso dobrado** ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja **lubrificação é por barbotage** a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o **OILDAG** só são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o **aumento de compressão** dentro dos cilindros e o **menor consumo de gazolina** no fim de 100 kilometros; economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o **OILDAG** é usa-lo e a todos os automobilistas se roga **no seu proprio interesse,** um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,,

Estas velas são, pela sua especial fabricação, **infaliveis,** assegurando um **trabalho constante** mesmo em motores que, por norma, queimam muito oleo.

Elas proprias, e **automaticamente se limpam.** As velas **REFLEX** teem pois, sobre qualquer outra, **dobrada existencia** São, por consequencia, **50% mais baratas.**

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL
O carro de conveniencia. O **verdadeiro carro utilitario.**
Para 5 passageiros.

STUDEBAKER
O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosseries.

Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dinamo.

Pneus Michelin O melhor Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISAS

Thermold—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

BATATA
De boa qualidade propria para semente
Vendem
MARQUES & VAZ VELHO L.DA
Rua Direita 57—FARO

JOSÉ SOLA
AFINADOR E REPARADOR
de todo genero de pianos
RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Agencia Investigadora
Chiado, 36, 3.º—Lisboa
Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a séde da Agencia, ao Director.

SERRALHEIRO
PRECISA-SE um bom serralheiro para ferramentas de fabrica de conservas.
Dirigir á Fabrica F. Delory.
PORTIMÃO

A BRAZILEIRA
=DE=
JAYME A. BUZAGLO
Especialidade em café, leite, bolos
Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.
RUA DE SANTO ANTONIO, N.os 10, 12 e 14
—FARO—

CASAS TERREAS

Vendem-se umas em frente do Liceu na rua Manuel de Arriaga n.º 27. Quem pretender dirija-se á mesma rua n.º 25.—Faro.

Tipografia d'O Heraldo

RUA 1.º DE DEZEMBRO 21 E 23

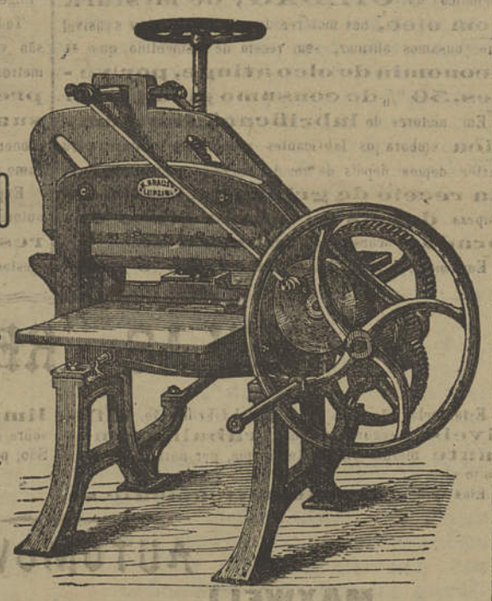
FARO

Previne-se o publico de que esta antiga oficina, está habilitada a executar toda a especie de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos e por preços baratissimos.

BILHETES DE VISITA

"RECLAME"

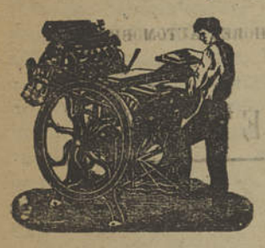
$20 (200 rs.) O CENTO



Jornaes, Revistas, Impressões completas de livros em prosa e verso com capas a cúres pelos mais recentes processos, Facturas, Bilhetes postaes e de loja, Envelopes comerciaes e d'oficio, Papel timbrado para repartições do Estado e particulares, Participações de casamento, nascimento e luto em simples e fantasia, Placards. Prospetos de reclame, Programas, Bilhetes de visita e teatro em todos os generos, Quotas e Relatorios. Talões e Recibos, Mapas e Tabelas em todos os formatos, Folhinhas, Mostruarios artisticos, Impressões em etiquetas a ouro, Catálogos, etc., etc.

IMPRESSÕES A OURO, PRATA E BRONZE

ENCADERNAÇÕES EM LIVROS, TALÕES E FACTURAS



TRABALHOS

A CORES COM A MAXIMA PERFEIÇÃO

ESPECIALIDADE EM ROTULOS PAR FARMACIAS

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro miliar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

"A ELEGANTE,,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam enderessados a

Rodolfo Silva—Loulé

Tipografias portateis

Vendem-se duas quasi novas e muito boas.

Tratar com Antonio Fernandes Rodrigues Junior em Estoi.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 156

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

—Faro—

DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem creança e senhora (genero «taillcur») por preços modicos e com um completo mostruario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais *chic* e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE 8$50 A 20$00

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clinica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÁS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

VAGO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1$50

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industriail e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agrícolas, continuando a ser o compendio proferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1$20

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.— [illegible] seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as pr[illegible]noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1$80

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia comas instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numéricos abrangendo todos os assuntos da Fisica acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia atravéz dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos rádiocondutores, da telegrafia sem fio e da rádioactividade. Os principios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas, as aplicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caraterística clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina de espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS

Publicaram-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e cientifico repositorio da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bateriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA